



**XIX Congresso Brasileiro de Parasitologia Veterinária** <http://www.xixcbpv.com> (<http://www.xixcbpv.com>)

« Voltar para pesquisa

**PST - 163 - SESSÃO DE PÔSTER 03 10/08/2016 de 09:00 às 18:00, ÁREA DE EXPOSIÇÃO DE PÔSTERES**

**569 - COMPARAÇÃO DA IXODOFAUNA EM PERIDOMICÍLIO NAS REGIÕES DE AMAZÔNIA E CERRADO DO ESTADO DE RONDÔNIA**

ANDRÉ DE ABREU RANGEL AGUIRRE<sup>1</sup>; MARCOS VALÉRIO GARCIA<sup>2</sup>; IVANEIDE NUNES COSTA<sup>3</sup>; JANSEN FERNANDES DE MEDEIROS<sup>4</sup>; RENATO ANDREOTTI<sup>5</sup>.

1.UFMS, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL; 2,5.EMBRAPA GADO DE CORTE, CAMPO GRANDE - MS - BRASIL; 3,4.FIOCRUZ RONDÔNIA, PORTO VELHO - RO - BRASIL.

**Palavras-chave:** ixodofauna;Febre Maculosa Brasileira;Rondônia

Atualmente a ixodofauna brasileira compreende de 68 espécies. Rondônia hoje possui a maior diversidade de espécies de carrapatos entre todos os estados do Brasil, computando ao todo 34 espécies, o que corresponde a 50% da ixodofauna nacional. Este trabalho objetivou o estudo da prevalência da fauna ixodídica em distintas regiões do estado de Rondônia, afim de se elucidar sobre regiões com potencial capacidade de risco de transmissão de doenças por carrapatos, em especial a *Rickettsia rickettsii*, o agente causador da Febre Maculosa Brasileira (FMB). Foram realizadas coletas de carrapatos de vida livre por armadilhas de gelo seco, técnica do pano de arraste e inspeção visual em folhas de trilhas de animais silvestres em duas regiões do estado de Rondônia: Porto Velho, e trecho de Cacoal-Vilhena. Os locais foram escolhidos seguindo os seguintes critérios de risco para a FMB. Os exemplares coletados foram levados ao Laboratório de Entomologia da Fiocruz Rondônia. Lá foram identificados por chave de identificação. No total foram coletados 173 carrapatos (entre ninfas e adultos) em todos os locais investigados. Na região (1), Porto Velho e arredores, foram coletados 60 carrapatos: *Amblyomma oblongoguttatum* (31), *A. coelebs* (10), *A. sculpturatum* (7), *A. naponense* (6), *A. ovale* (3), *A. latepunctatum*, *A. parvum* e *A. varium* (1 cada). Na região de Cacoal-Vilhena foram coletados 113 carrapatos: *A. cajennense* (89), *A. sculptum* (7), *A. oblongoguttatum* (6), *A. sculpturatum* (4), *A. coelebs* (3), *A. romittii* (2), *A. calcaratum* e *A. naponense* (1 cada). Este resultado nos mostra uma diferença no perfil de distribuição das espécies de carrapatos nas duas regiões estudadas, que situam-se em distintos biomas, Amazônia e Cerrado. Na região de Cacoal-Vilhena, cerrado, observou-se o que é comumente encontrado para essa região, o predomínio de carrapatos do complexo *A. cajennense*. A presença de ambas espécies (*A. cajennense* e *A. sculptum*) já foi descrita nessa região. Diferentemente de regiões de cerrado propriamente dito, onde predomina o *A. sculptum* nos limites do cerrado com outros biomas predomina-se o *A. cajennense* (*Sensu strictu*). Outras espécies nessa região foram encontradas, entretanto com uma incidência muito mais baixa. Na região de Porto Velho, temos um perfil onde foi encontrada uma melhor distribuição de prevalência das espécies, além de ter sido encontrado um número maior de espécies. Ali não foi encontrado sequer um exemplar de carrapatos do complexo *A. cajennense*, mas foram encontrados em moderada quantidade o *A. oblongoguttatum* (31), *A. coelebs* (10), *A. sculpturatum* (7), *A. naponense* (6), *A. ovale*, (3) e *A. latepunctatum*, *A. parvum* e *A. varium*

(1 cada). Esse resultado nos mostra uma biodiversidade ixodídica maior na região de floresta Amazônica, mesmo que um pouco degradada. Na região de Cacoal-Vilhena, além de o bioma predominante ser o cerrado.

---